



**Universidade Federal de Goiás – UFG**  
**Instituto Federal de Goiás – IFG**  
**Secretaria Municipal de Educação – SME**  
**Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira**  
**PROEJA-FIC/PRONATEC**

**Planejamento Pedagógico/Estudo**  
**PAULO FREIRE E AVALIAÇÃO DA**  
**FORMAÇÃO**

***Orientador Formador – RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO***  
Goiânia, 29 de novembro de 2013 – sexta-feira

# Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa

## Targélia de Souza Albuquerque

Um livro que sintetiza os princípios educacionais freireanos

Com certeza, Pedagogia da autonomia nos faz pensar e agir diferentemente, nos possibilita avaliar as nossas práticas educativas e transformá-las na direção do “pensar certo”, “da coerência profunda entre o pensar, o dizer e o agir”, em que a “decência e a beleza” estão de mãos dadas, plenas de ética, na construção da educação/escola pública popular, substantivamente democrática. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 206)

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas

- \* Paulo Freire nos convida a assumir a passagem da curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica, a nossa opção de vida, as nossas decisões, o nosso modo de aprender e ensinar, o nosso jeito de pensar, de sentir, de dizer e de agir, o nosso viver. Este assumir responsável é fundante da autonomia. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 207).

# PRIMEIRO CAPÍTULO

## Não há docência sem discência

- \* Ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural.

# Segundo Capítulo


- \* Explica mais profundamente que ensinar não é transferir conhecimento e, passo a passo, vai fazendo o educador e educadora compreenderem que ensinar exige a consciência do inacabamento, o reconhecimento de ser condicionado, o respeito à autonomia do ser do educando, bom-senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores e das educadoras, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade.

# Terceiro Capítulo

\* Ensinar é uma especificidade humana, ressignificando conceitos como politicidade, dialogicidade, historicidade, ideologia, para tonificar o conceito de construção democrática da autonomia do educando e da educanda, do professor e da professora, neste belo e profundo encontro ético em que se realizam o ensinar e o aprender. Coloca mais uma vez algumas exigências pedagógicas que devem pautar o processo de formação docente e toda a sua vida, da qual a escola é parte: a segurança, competência profissional e generosidade, o comprometimento, a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, a liberdade e a autoridade, a tomada de consciência de decisões, o saber escutar, o reconhecer que a educação é ideológica, a disponibilidade para o diálogo e um profundo querer bem aos educandos e às educandas.

# A dialogicidade ética é o núcleo desta Pedagogia

- \* Testemunhá-la, nas nossas práticas educativas, nas maneiras como lidamos com os conteúdos que ensinamos, com nossos pares e com os educandos e as educandas em diversas situações, deve ser o nosso propósito educativo e nosso constante processo de busca. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 211).

- 
- \* Leva-nos a pensar sobre a necessidade de exercermos a reflexão crítica sobre a prática que realizamos.
  - \* Exigências: Rigorosidade metódica; pesquisa-problematização;



# Pesquisa-problematização

Esta discussão freireana nos faz lembrar uma passagem do livro de Joestein Gaarder (1997), Denominado “ Ei! Tem alguém aí?, quando Joakim, um garoto da Terra, dialoga com Mika, um possível garoto de outro planeta. “Lá de onde venho, explicou ele, **nós sempre fazemos uma reverência quando alguém faz uma pergunta fascinante.** E quanto mais profunda for a pergunta mais profundamente a gente se inclina. Nesse caso, perguntei o que vocês fazem quando querem se cumprimentar? Tentamos pensar uma pergunta inteligente. Por quê? Primeiro ele fez uma reverência rápida, já que eu tinha feito mais uma pergunta; daí falou: Tentamos pensar numa pergunta inteligente, para fazer a outra pessoa se inclinar. Explica Mika que quando você se inclina, você dá passagem. Mas, que uma resposta não merece reverência. Nunca se deve inclinar para uma resposta, ou seja, dar passagem a uma resposta. **Só uma pergunta pode apontar o caminho para frente”.**

# Referências Bibliográficas

- \* SOUZA, Inês Ana. Paulo Freire: Vida e obra. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 344p.